

5 Considerações finais

Este trabalho buscou identificar, descrever e analisar as palavras e/ou expressões utilizadas por falantes do português como língua materna em situações do cotidiano, em contextos informais. O vocativo, normalmente sem apresentar um lugar de destaque nos estudos lingüísticos, foi o foco desta pesquisa, em que buscamos então meios a fim de diminuir tamanha lacuna com relação ao estudo deste elemento do discurso.

Através de uma base teórica abrangendo conceitos da Antropologia, do Interculturalismo e da Pragmática, somados aos princípios que norteiam a gramática funcional de Halliday, desenvolvemos um trabalho que apresenta uma possível categorização do uso de vocativos em situações informais de interação, a partir de dados coletados com os próprios falantes nativos e aprendizes da língua.

Acreditamos fortemente que a descrição apresentada aqui se constitui em informação de relevância para aprendizes do Português como segunda língua, uma vez que, especialmente em situações de imersão, é essencial estar atento aos contextos adequados, bem como às sutis diferenças entre expressões tão simples a princípio, mas que guardam peculiaridades não tão óbvias.

A primeira etapa foi o levantamento, por meio de questionário, das expressões mais utilizadas em situações do cotidiano na função de vocativos. Os dois grupos selecionados (brasileiros e estrangeiros aprendizes do português como segunda língua) serviram como informantes de dados para que desenvolvêssemos nossa análise a partir de três parâmetros: a relação entre proximidade e distanciamento; a variedade lexical e as estratégias de polidez; e por fim, as possíveis inadequações lingüístico-situacionais.

A comparação dos dados obtidos entre ambos os grupos consultados funcionou a fim de termos como padrão a produção lingüística dos brasileiros, porém, atentando para semelhanças e distinções entre os grupos, e para o nível de sensibilidade existente para as escolhas em meio a detalhes presentes nas interações.

Quanto à questão da relação entre proximidade e afastamento, percebemos que há termos que demonstram uma maior ou menor proximidade entre os interactantes, e a falta de atenção no uso das mesmas, dependendo diretamente do tipo de interação e de quem é o interlocutor, pode vir a causar desconfortos e estranhamentos nas conversas.

O mesmo tipo de atenção é preciso quando tratamos da variedade lexical e das estratégias de polidez. Notamos que em termos quantitativos, embora este não seja nosso foco aqui, os brasileiros mostraram, como já prevíamos, um maior repertório vocabular; além disso, dentro do grupo dos brasileiros consultados, as mulheres foram as que apresentaram maior repertório de possibilidades em cada uma das quatro situações propostas.

Os estrangeiros consultados apontaram menos possibilidades, provavelmente por uma combinação de dois fatores principais: estarem ainda em fase intermediária de aprendizagem do português, e receio de cometerem gafes lingüístico-culturais. Por esse motivo, citaram o uso de basicamente duas estratégias de polidez: o uso do nome do interlocutor em questão e, muitas vezes, a tentativa de evitar a utilização de quaisquer vocativos. Tal estratégia, embora tenha sido mais freqüentemente utilizada pelos aprendizes estrangeiros, também foi citada por brasileiros em certos casos, fato que nos faz concluir que tal escolha não seria em virtude de uma eventual falta de repertório lexical, mas sim, uma maneira de evitar desconfortos na comunicação.

Exatamente por esse motivo, dedicamos a terceira parte da análise para tratarmos das possíveis ocorrências de inadequações lingüístico-situacionais. Notamos que, apesar de muitos falantes apresentarem uma boa parcela de preocupação com o fato de serem compreendidos eficazmente nas interações, outros falantes, provavelmente de maneira inconsciente, negligenciam algumas sutilezas e, dependendo do caso, provocam os desconfortos que citamos anteriormente.

O ato de aprender uma língua e utilizá-la corretamente é uma relação complexa do aprendiz com ele mesmo e com a língua do outro. Para o lingüista, é um considerável desafio identificar onde estão e quais são os obstáculos causadores de um possível insucesso no aprendizado de línguas estrangeiras. Nesse sentido, é (ou ao menos deveria ser) uma situação em que cabe também ao

aprendiz, a tarefa de tentar superar-se, progredir sempre, de acordo com seus objetivos.

Sendo assim, foi pensando nessas questões, que decidimos desenvolver esta pesquisa, visando contribuir para a reflexão sobre os vocativos e seu papel no discurso cotidiano. Sabemos, no entanto, que este trabalho não esgota as questões que permeiam o uso dos vocativos e, por esse motivo, consideramos bastante interessante e útil que sejam desenvolvidas outras pesquisas que, aos poucos, consigam expandir o estudo dos vocativos, apresentando outras possíveis perspectivas.